

VULNERABILIDADES E POTENCIALIDADES DE ADOLESCENTES QUANTO ÀS QUESTÕES DE SAÚDE E CIDADANIA

Vulnerabilities and potential of adolescents about the health issues and citizenship

Vulnerabilidad y potencial de los adolescentes sobre los problemas de salud y ciudadanía

Sílvia Helena Pereira Gomes¹, Valesca Patriota de Souza², Tatiane Gomes Guedes³, Luciane Soares de Lima⁴, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro⁵

Como citar este artigo:

Gomes SHP, Souza VP, Guedes TG, Lima LS, Monteiro EMLM. Vulnerabilidades e potencialidades de adolescentes quanto às questões de saúde e cidadania. 2021 jan/dez; 13:317-323. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8593>.

RESUMO

Objetivo: Compreender as potencialidades e as situações de vulnerabilidades que envolvem os adolescentes quanto às questões de saúde e cidadania. **Métodos:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação desenvolvido em uma escola pública da rede estadual de ensino. Participaram 21 adolescentes escolares do primeiro ano do ensino médio, sendo a amostra não probabilística do tipo intencional. Os dados foram coletados mediante a realização de círculos de cultura e analisados por meio da análise de conteúdo. **Resultados:** O conhecimento foi visto como uma potencialidade para execução de atitudes e práticas adequadas pelos adolescentes, e referenciado como fator positivo para o enfrentamento de situações de vulnerabilidades. **Conclusão:** Os adolescentes possuem potencialidades que podem ser fortalecidas com a educação em saúde, e as situações de vulnerabilidades existentes em seu cotidiano podem ser enfrentadas com a estimulação do protagonismo desse grupo populacional.

DESCRIPTORIOS: Vulnerabilidade social; Participação da Comunidade; Saúde; Educação em Saúde; Adolescente.

1 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Recife (PE), Brasil. Email: silvia_helena1987@yahoo.com.br

2 Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Professora Assistente do Núcleo de Enfermagem na Universidade de Pernambuco. Vitória de Santo Antão (PE), Brasil. Email: valesca_patriota@hotmail.com

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Recife (PE), Brasil. Email: tatiguedes@yahoo.com.br

4 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal de Pernambuco. Recife (PE), Brasil. Email: luciane.l.wanderley@gmail.com

5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal de Pernambuco. Recife (PE), Brasil. Email: estelameirellesufpe@gmail.com

ABSTRACT

Objective: To understand the potentialities and the situations of vulnerabilities that wrap the adolescents as for the questions of health and citizenship. **Methods:** Inquiry-action is treated as a study of qualitative approach of the type developed in a public school of the state net of teaching. They announced 21 school adolescents of the first year of the secondary education, being the sample not probabilística of the intentional type. The data were collected by means of the realization of circles of culture and analysed through the content analysis. **Results:** The knowledge was seen as a potentiality for execution of attitudes and practices adapted by the adolescents, and referenciado like positive factor for the enfrentamento of situations of vulnerabilities. **Conclusion:** The adolescents have potentialities that can be strengthened with the education in health, and the situations of existent vulnerabilities in his daily life can be faced with the stimulation of the protagonismo of this population group.

DESCRIPTORS: Social Vulnerability; Participación de la Comunidad; Health; Health Educacion; Adolescent.

RESUMEN

Objetivo: Entender las potencialidades y las situaciones de vulnerabilidades que envuelven a los adolescentes en cuanto a las preguntas de salud y ciudadanía. **Método:** La acción de la pregunta es tratada como un estudio del enfoque cualitativo del tipo desarrollado en una escuela pública de la red estatal de la enseñanza. Anunciaron a 21 adolescentes escolares del primer año de la educación secundaria, siendo la muestra no probabilística del tipo intencional. Los datos fueron coleccionados por medio de la realización de círculos de la cultura y analizados a través de la análisis de contenido. **Resultados:** El conocimiento fue visto como una potencialidad para ejecución de actitudes y prácticas adaptadas por los adolescentes y referenciado como el factor positivo para el enfrentamento de situaciones de vulnerabilidades. **Conclusión:** Los adolescentes tienen potencialidades que pueden ser reforzadas con la educación en la salud, y las situaciones de vulnerabilidades existentes en su vida cotidiana pueden ser enfrentantes con el estímulo del protagonismo de este grupo *demográfico*.

DESCRIPTORES: Vulnerabilidad Social; Participación de la Comunidad; Salud; Educación en Salud; Adolescente.

INTRODUÇÃO

A adolescência é período de mudanças para o alcance da maturidade, com o intenso desenvolvimento físico, psicológico, social e cultural, sendo a ligação entre a infância e a idade adulta¹. Esse período da vida é marcado pela exposição às situações de vulnerabilidade, que apresenta distintas conjunturas levando-se em conta três componentes interligados: vulnerabilidade individual, vulnerabilidade social ou coletivo, vulnerabilidade institucional ou programática².

A vulnerabilidade individual depende do grau e da qualidade da informação de que os sujeitos dispõem sobre o problema, bem como da sua habilidade de ordenar essas informações e agrupá-las ao seu repertório cotidiano e, também, das possibilidades efetivas de transformar suas práticas. A vulnerabilidade social ou coletiva pode ser percebida como um reflexo das condições sociais, apresentando uma situação de maior gravidade quanto mais restrita for a possibilidade de intervir nas tomadas de decisões².

A vulnerabilidade institucional ou programática está intimamente vinculada aos serviços de saúde e a maneira como estes trabalham na redução dos contextos de vulnerabilidade, com ênfase no conhecimento acumulado nas políticas e instituições que interagem em diversos setores/atores, como: a educação, justiça, cultura, bem-estar social².

A partir do entendimento de vulnerabilidade, desenvolver atividades para adolescentes exige um enfoque mais amplo, englobando não apenas os aspectos técnicos e biológicos, mas também os aspectos psicossociais, históricos, sociais, culturais e políticos³.

Ao adotar uma visão da adolescência considerando o contexto em que está inserido e as relações de vínculos estabelecidas é possível verificar conexões específicas entre os aspectos individuais e coletivos, além de identificar desafios, potencialidades e possibilidades de desenvolvimento das competências reais desse grupo etário⁴.

Nesse contexto é fundamental que a educação em saúde com adolescentes envolva uma abordagem participativa levando a reflexão crítica da realidade, reconhecendo os fatores que demandam uma exposição a situações de vulnerabilidades, bem como dos fatores decisórios para uma vida saudável⁵.

O modelo de educação em saúde que favorece o protagonismo juvenil requer a participação dos adolescentes em atividades que vão além de seus interesses, individuais ou familiares, abrangendo ações sócio comunitárias. As atividades educativas podem ser realizadas na escola e na comunidade, através de movimentos, campanhas, além de outros meios de mobilização⁶.

A participação dos adolescentes em atividades que objetivem o protagonismo juvenil incita ao autoconhecimento e, por conseguinte o reconhecimento de suas potencialidades e à exposição a situações de vulnerabilidades, capaz de fazê-lo mobilizar seus pares e de intervir na realidade para melhoria de sua saúde e da coletividade.

Esse artigo tem como objetivo compreender as potencialidades e as situações de vulnerabilidades que envolvem os adolescentes quanto às questões de saúde e cidadania.

MÉTODOS

Estudo de abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, com realização de uma intervenção educacional em saúde, utilizando o Círculo de Cultura proposto por Monteiro e Vieira⁷. A escolha por desenvolver um Círculo de Cultura, vislumbrou a inserção do adolescente em seu contexto social, ao estimular a vivência participativa baseada no diálogo, considerando ser uma proposta de reflexão diante das situações vivenciadas no cotidiano desses indivíduos⁷.

A pesquisa foi realizada nos meses de maio e junho de 2015, em uma escola pública da rede estadual de ensino da cidade de Recife, Pernambuco, Brasil. A amostra do estudo foi composta por 21 adolescentes escolares do primeiro ano do ensino médio, com idade entre 15 e 18 anos, sendo 13 do sexo feminino e 08 do sexo masculino.

A pesquisadora realizou visitas prévias, inserindo-se no contexto dos adolescentes que compuseram a amostra, a fim de estabelecer uma relação de proximidade antecedendo a etapa de execução dos Círculos de Cultura. Para seleção da amostra, foi realizada a exposição da pesquisa nas salas de aula do primeiro ano do ensino médio, orientando sobre a necessidade de anuência dos adolescentes interessados e de seus pais ou responsáveis.

A escolha dos participantes obedeceu aos seguintes critérios: estar matriculado e frequentando as atividades pedagógicas regularmente no primeiro ano do ensino médio, encontrar-se na faixa etária de 15 a 18 anos, ter interesse em participar do estudo. Como critério de exclusão foi estabelecido a ausência do adolescente em mais de um círculo de cultura.

Quadro 1 - Planejamento dos círculos de cultura. Recife, Pernambuco, Brasil, 2015

CÍRCULO	TEMÁTICA	QUESTÕES GERADORAS	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS POTENCIALIZADORAS DA ABORDAGEM PROBLEMATIZADORA DE ENSINO
1º	Ser adolescente na realidade brasileira	Como é ser adolescente para você?	Música
2º	Situações de vulnerabilidade e enfrentamento	Quais os fatores que expõe os adolescentes a situações de vulnerabilidade?	Cordel e Movimento Corporal
3º	Olhar do adolescente sobre as diversidades e as questões de saúde	Como você vê a situação de saúde no seu bairro? Como você pode contribuir para o bem da coletividade?	Fotos e Teatralização

A predileção por trabalhar com uma amostra não probabilística do tipo intencional foi pautada na proposta da participação livre e espontânea dos adolescentes. No Círculo de Cultura essa participação consciente e espontânea torna-se primordial para promoção da dialogicidade na obtenção da percepção desses adolescentes frente a temática⁷.

As seguintes técnicas utilizadas durante a coleta de dados: observações com anotações no diário de campo, registro fotográfico por gravação e imagens fotográficas das produções realizadas pelos participantes dos círculos de cultura.

O Círculo de Cultura como instrumento de coleta e método de investigação, seguiu as seguintes etapas: investigação do universo da temática no contexto dos adolescentes, dinâmica para sensibilização, construção de situações-problema, reflexão crítica, apreensão dos dados coletivos, síntese do que foi evidenciado⁷. Cada círculo de cultura teve duração média de uma hora e meia, no total foram realizados três Círculos de Cultura, organizados conforme quadro 1.

Os dados foram categorizados de acordo com o objetivo do referencial de análise de conteúdo, a partir do recorte do texto em unidades de registro, seguido da classificação e da agregação dos dados em categorias temáticas⁸.

Este estudo foi realizado conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 1.684.142), CAAE: 26766914.9.0000.5208, com data de aprovação em 18 de agosto de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor disposição na análise dos resultados, apresenta-se a categorização que emergiu da análise de conteúdo, apresentando as vulnerabilidades e potencialidades, na percepção dos adolescentes.

A partir das falas apreendidas pelos adolescentes durante a construção do conhecimento crítico e reflexivo nos círculos de cultura foi possível a elaboração de duas categorias temáticas: Vulnerabilidades na adolescência e Potencialidades dos adolescentes.

Vulnerabilidades na adolescência

Essa temática contempla os aspectos intrínsecos das vulnerabilidades que os adolescentes estão expostos. Ao buscar conhecer situações de vulnerabilidades comumente vivenciadas pelos adolescentes, o álcool e outras drogas foram referidos como presentes em seu cotidiano:

O bom é dirigir bêbado. (AM8)

Se der elas bebem até água sanitária e não sabem o que é. (AM2)

Maconha é natural não faz mal. (AM4)

Eu tenho na família (parente usuário de drogas), já tentaram mata-lo em minha casa. (AF8)

O uso de álcool e outras drogas, descritos pelos adolescentes, envolve todo o contexto em que este jovem está inserido, constituindo um ambiente de acessibilidade e estímulo. No Brasil, não obstante a venda proibida de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, o consumo de álcool pelos jovens é uma prática comum e que se inicia cada vez mais cedo⁹.

Em estudo realizado com adolescentes de 15 a 19 anos, a prevalência do consumo de bebida alcoólica foi de 50,3% e a utilização dessa substância de forma abusiva 36%, o que sugere de o consumo do álcool ser frequente nessa faixa etária⁹.

O consumo desse tipo de droga pode estimular o consumo de outras substâncias consideradas ilegais, além de causar sérios danos ao organismo quando ingerido por tempo prolongado, como consequências diretas tem-se alterações no aprendizado, redução de perspectivas de emprego, atitudes inadequadas no trânsito e ainda exposição a atos de violência¹⁰.

Nos relatos dos adolescentes foi evidenciado que o cenário familiar não assumia um papel protetivo, expondo-os ao convívio com alcoólatras e até usuários de drogas. As relações familiares devem estabelecer laços de proteção para identificação precocemente comportamentos de risco desses jovens¹¹.

A precocidade na iniciação sexual desprovida dos cuidados de saúde necessários, constitui um fator de vulnerabilidade para gravidez na adolescência e para contrair infecções sexualmente transmissíveis. Os adolescentes do estudo com idade igual ou superior a 15 anos declararam esclarecidos quanto ao conhecimento necessário para o sexo seguro, apresentando o seguinte cordel:

Ao mundo só a verdade, Coisa comum de se vê. Sexo na menor idade, Com segurança pode ser, Camisinha e comprimidos. Outras coisas em geral. Em primeiro lugar a saúde. Gravidez? É opcional. (AF5, AF7)

A literatura do cordel constitui uma faceta de gênero literário brasileiro, bastante difundido e originário de portas populares nordestinos¹². A identificação de adolescentes que detém talento e interesse por esse tipo de instrumento, revela a magnitude desses jovens no enfrentamento das vulnerabilidades existentes em seu cotidiano.

Porém, o acesso à informação nem sempre é suficiente para assegurar comportamentos e atitudes de sexo seguro, como pode ser observado na fala a seguir:

Adolescente não quer namorar (...) só quer beijar, transar, quando engravida ele pula fora. (AF6)

No presente estudo, os adolescentes demonstraram ter conhecimento sobre as formas de prevenção das consequências do ato sexual, no entanto as atitudes divergem do entendimento expresso durante as discussões. Estudo realizado em todo o território brasileiro, mostrou que os adolescentes conhecem o preservativo como forma de prevenção, mas pouco se sabe sobre o uso correto e contínuo desse método entre os adolescentes, além disso observou-se também que o preservativo e os demais métodos contraceptivos são excluídos quando esse público se encontram em relacionamentos mais duradouros, sendo perceptível que o conhecimento difere da prática por se tratar de jovens inexperientes¹³.

A exemplo da adolescente AF6 fica perceptível, o entendimento de que a prática sexual é destituída de

uma relação de respeito mútuo e compromisso, sendo referenciada como um fator disparador da dissonância entre o conhecimento científico e a aplicação prática do sexo seguro. Emerge a influência do protagonismo cultural masculino, ao disseminar concepções egocêntricas, de que a gravidez gestada no corpo feminino, atribui apenas a ela a maior carga de responsabilidade, demandando adaptações e mudanças em seu projeto de vida¹⁴. Recai para um segundo plano, a preocupação dos adolescentes com as infecções sexualmente transmissíveis, ao apresentar um pensamento ingênuo, por associar esse risco a grupos populacionais mais velhos e a presença de características físicas de adoecimento.

É destacado que o apoio do companheiro e da família, na vivência da gravidez na adolescência, permite que a maternidade possa ser exercida com responsabilidade e segurança, com perspectiva de um futuro melhor para o binômio mãe-filho¹⁵.

Diante dos novos papéis assumidos socialmente, o adolescente encontra uma possibilidade de transposição de barreiras com a internet para propagação de informações. Entretanto, é requerida na utilização da internet, uma reflexão crítica quanto ao conhecimento acessado e aos objetivos da comunicação, pois quando utilizados indevidamente podem concorrer para denegrir e fragilizar as relações.

Facebook destrói tudo, amizade, relacionamento, espalha fofoca. WhatsApp também é triste. (AF10)

É possível verificar que os adolescentes demonstraram uma preocupação com o uso inadvertido das redes sociais e internet em seu meio social. Nos últimos anos pesquisadores vem estudando sobre as mudanças que a internet introduz no cotidiano dos indivíduos, bem como nas consequências psicológicas e sociais destas mudanças, os dados encontrados são divergentes, sobretudo no que respeita às questões da promoção da sociabilidade ou da alienação social¹⁶.

Entre tantas mídias, a rede social Facebook e o aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones whatsapp recebem destaque, por serem consideradas um meio de comunicação de fácil acesso, viabilizando a troca de informações, novidades, imagens, vídeos e mensagens instantâneas. No entanto, o uso excessivo dessas redes sociais provoca implicações na vida dos adolescentes, como a violência virtual ou cyberbullying, consequência da vulnerabilidade destes jovens que estão em busca de sua identidade¹⁷⁻¹⁸.

A violência está intrínseca na realidade desses adolescentes, eles presenciam situações agressivas na comunidade, repercutindo em sentimento de insegurança e medo. Como observado em falas retiradas em trecho de cordel produzido pelo grupo:

É triste, mas é real. A nossa realidade, o que estamos vivendo em nossa comunidade. É desumano e desleal, o desrespeito ao cidadão que trabalha o dia todo para sua sustentação.(AM8)

As demandas dos adolescentes mostram-se significativas nos contextos de precariedade psicossocial, nos quais as privações materiais, devido ao restrito poder aquisitivo de sua família, associadas a um estado de ausência de respeito às normas sociais, resultam em relações interpessoais marcadas pela violência, da qual o adolescente torna-se vítima e reproduzidor²⁰.

Diante da profundidade com que os adolescentes expressaram sua dificuldade em manter seus sonhos dentro da realidade vivenciada, mostra o quanto a desigualdade social pode ser uma barreira para o desenvolvimento dessa população que se encontra em processo de construção.

Potencialidades dos adolescentes

Os adolescentes identificaram como suas potencialidades: atividades esportivas, atividades artísticas e culturais, habilidades domésticas, formas de expressões e gestos essenciais em relações interpessoais de afetividade. O paradigma do protagonismo juvenil reconhece nos adolescentes potencialidades e valores essenciais para atuarem no desenvolvimento integral do jovem e em melhorias para a coletividade³.

Durante todos os círculos buscou-se conhecer e estimular as potencialidades de cada um dos jovens. A crença nos saberes próprios de cada indivíduo e nas potencialidades que lhes são inerentes em sua autodescoberta, concorrem para instrumentalizar uma intervenção educativa comprometida com a autonomia e com a conscientização de questões que envolvem sua realidade²².

As ações de prevenção e promoção à saúde com o princípio do protagonismo juvenil contribuíra positivamente na construção da autonomia desses jovens, propiciando uma participação criativa, construtiva e solidária, na solução de problemas reais em seu cotidiano²³.

De um lado, há a vitimização do adolescente desinente da contemporaneidade, com a problemática social ocasionada pela crise, do desemprego e da violência urbana; por outro, o entusiasmo desses jovens que possuem a alegria de viver, sua criatividade e autonomia. Esse lado entusiasta dos adolescentes poderá ser o alicerce para construção do protagonismo juvenil por meio de ações de prevenção e promoção à saúde, inibindo as diferenças sociais e estimulando o desenvolvimento de projetos de vida desses adolescentes²⁴.

Os adolescentes reconheceram seus potenciais para superar as vulnerabilidades e as expuseram através do cartaz destacando: seguir os sonhos; cuidar de si mesmo; não usar drogas; más influências não influenciam boas cabeças; ter consciência do que faz; é necessário sempre acreditar que o sonho é possível, o céu é o limite e você é imbatível; ser feliz; superar os obstáculos; ser diferente; sempre procurar sua melhoria; ter amor a si e a sua família; contribuir para um mundo melhor; ser a diferença; acredite no seu potencial; desistir é para os fracos, persistir é para poucos que realmente acreditam no seu sonho e objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O emprego do círculo de cultura como metodologia de pesquisa, possibilitou apreender dados oriundos de uma construção protagonista dos participantes. Emergiu dos adolescentes discutir a dualidade de sentimentos vivenciados, diante do desejo de concluir o ensino médio e a necessidade de inserção no mundo do trabalho, para assegurar algum ganho financeiro no auxílio a baixa e inconstante renda familiar.

Comportamentos de exposição ao risco por adolescentes foram evidenciados em correlação às situações de vulnerabilidade social, sendo relatado o consumo obsessivo de drogas e álcool; envolvimento em situações de violência e ainda emergiu o contágio com infecções sexualmente transmissíveis.

Na perspectiva de fomentar o protagonismo, os adolescentes escolares destacaram o interesse em contribuir por um mundo melhor, de fazer a diferença, alimentando sonhos e projetos de vida. Entretanto, salientaram que o alcance dos sonhos envolvia um suporte institucional capaz de assegurar o exercício da cidadania e uma postura proativa, no enfrentamento de situações de vulnerabilidades e de suas repercussões na saúde física e mental.

O estudo ao apresentar a percepção de uma realidade específica limita a generalização dos resultados e reforça a necessidade de conhecer a situação vivenciada por diferentes regiões. Os resultados encontrados podem contribuir para a construção de ações educacionais que implicarão positivamente no potencial de decisão dos adolescentes, ao instigar a implementação de metodologias participativas, que favoreçam o autoconhecimento e o protagonismo desse público alvo, para lidar com as situações do cotidiano, conscientes do direito de resguardar um desenvolvimento saudável e almejar um futuro promissor.

REFERÊNCIAS

1. Souza MS, Silva HDM, Mata JR, Amaral EO. Paternidade na adolescência: expectativas e sentimentos frente a essa realidade. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2016 [acesso em 2019 Jul 05]; 10(Supl.1):309-15. Disponível em: <http://10.5205/reuol.7901-80479-1-SP.1001sup201616>
2. Oviedo RAM, Czeresnia D. O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial. *Interface (Botucatu, Online)* [Internet]. 2015 [acesso em 2017 Mai 12];19(53):237-49. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0436>
3. Sampaio J, Santos GC, Agostini M, Salvador AS. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. *Interface(Botucatu, Online)* [Internet]. 2014 [acesso em 2017 Mai 12];18(supl.2):1299-312. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0264>
4. Zappe JG, Dell'Aglio DD. Adolescência em diferentes contextos de desenvolvimento: risco e proteção em uma perspectiva longitudinal. *Psico (Porto Alegre)* [Internet]. 2016[acesso em 2018 Jun 21];47(2):99-110. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2016.2.21494>
5. Vieira LJES, Silva RM, Cavalcanti LF, Deslandes SF. Training for the challenges of sexual violence against children and adolescents in four Brazilian capitals. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2015[acesso em 2018 Jun 21]; 20(11):3407-16. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152011.20512014>

6. Ferreira CPS, Marques JF, Rozendo CA, Ferreira CB, Pinto LMTR, Ferreira AS. Educational strategies for health education with tens: a review integrativa. *Rev pesqui cuid fundam* [Internet]. 2016 [acesso em 2018 Jun 22]; 8(2):4197-211. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i2.4197-4211>
7. Monteiro EMLM, Vieira NFC. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. *Rev bras enferm* [Internet]. 2010 [acesso em 2018 Jun 22]; 63(3):397-403. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000300008>
8. Bardin L. Análise de conteúdo. 4 ed. Lisboa(POR):Edições 70; 2009.
9. Jorge KO, Paiva PCP, Ferreira EF, Vale MP, Kauachi I, Zarzar PM. Alcohol intake among adolescent students and association with social capital and socioeconomic status. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2018 [acesso em 2018 Jun 24]; 23(3):741-50. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018233.05982016>
10. Carvalho AP, Silva TC, Valença PAM, Santos CFBF, Colares V, Menezes VA. Alcohol consumption and physical violence among adolescents: which is the prediction? *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2018 [acesso em 2018 Jun 24]; 23(3):741-50. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320172212.06172016>
11. Elicker E, Palazzo LS, Aerts DRGC, Alves GG, Camara S. Uso de álcool, tabaco e outras drogas para adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2015 [acesso em 2018 Jun 26]; 24(3): 399-410. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000300006>
12. Oliveira AAAP, Soares MCP. Cordelistas no processo migratório: a expressão da experiência feminina e nordestina. *Ponto e Vírgula* [Internet]. 2016 [acesso em 2018 Jul 02]; 20(1):83-103. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula/article/view/31167/21604>
13. Borges ALV, Fujimori E, Kuschnir MCC, Chofakian CBN, Moraes AJP, Azevedo GD. ERICA: início da vida sexual e contracepção em adolescentes brasileiros. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2016 [acesso em 2018 Jun 26]; 50(supl.1): 1s-11s. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s01518-8787.2016050006686>
14. Watts MCNC, Liamputtong P, Mcmichael C. Early motherhood: a qualitative study exploring the experiences of African Australian teenage mothers in greater Melbourne, Australia. *BMC Public Health* [Internet]. 2015 [cited 2018 Set 17]; 15(873):1-11. Available from: <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-015-2215-2>
15. Rodrigues ARS, Barros WM, Soares PDFL. Reincidência da gravidez na adolescência percepções das adolescentes. *Enferm. foco (Brasília)* [Internet]. 2016 [acesso em 2018 Nov 06]; 7(3/4):66-70. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/Reincid%C3%A2ncia-da-gravidez-na-adolesc%C3%A2ncia-percep%C3%A7%C3%B5es-das-adolescentes.pdf>
16. Assunção RS, Matos PM. Perspectivas dos adolescentes sobre o uso do facebook: um estudo qualitativo. *Psicol estud* [Internet]. 2014 [acesso em 2018 Nov 06]; 19(3): 539-47. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-73722133716>
17. Beserra GL, Ponte BAL, Silva RP, Beserra EP, Sousa LB, Gubert FA. Communication and the use of social networks from the perspective of adolescents. *Cogitare enferm* [Internet]. 2016 [cited 2018 Nov 06]; 21(1):01-09. Available from: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2016/10/41677-169627-1-PB.pdf>
18. Mahdizadeh M, Solhi M, Azar FE, Taghipour A, Farid AA. Psychosocial experiences of the internet in a group of adolescents: a qualitative content analysis. *Med J Islam Repub Iran*. [Internet]. 2017 [cited 2018 Nov 06]; 31(46):1-8. Available from: <https://dx.doi.org/10.14196/mjiri.31.46>
19. Freitas RJM, Moura NA, Monteiro ARM. Violence against children/adolescents in psychic suffering and nursing care: reflections of social phenomenology. *Rev gaúcha enferm* [Internet]. 2016 [cited 2018 Nov 28]; 37(1):1-4. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.52887>
20. Botelho AP, Moraes MCMB, Leite LC. Violências e riscos psicossociais: narrativas de adolescentes abrigados em unidades de acolhimento do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2015 [acesso em 2018 Mar 08]; 20(1):7-16. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014201.18112013>
21. Brandão-Neto W, Silva MAI, Aquino JM, Lima LS, Monteiro EMLM. Violence in the eye of adolescents: education intervention with culture circles. *Rev bras enferm* [Internet]. 2015 [cited 2018 Apr 11]; 68(4):617-25. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.20156804071>
22. Morais RS, Silva MAM, Viana RS, Moraes DL, Oliveira CM. Potentials and challenges in carrying out educational workshops with adolescents. *Rev enferm. UFPI* [Internet]. 2017 [cited 2019 Jan 19]; 6(2):30-6. Available from: <http://dx.doi.org/10.26694/reufpi.v6i2.5752>
23. Silva KVLG et al. Training of adolescent multipliers from the perspective of health promotion core competencies. *Rev bras enferm* [Internet]. 2018 [cited 2019 Jan 19]; 71(1):89-96. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0532>
24. Assis SG, Avanci JQ, Cristiane S. Adolescência e saúde coletiva: entre o risco e o protagonismo juvenil. *Ciênc. e Saúde Colet* [Internet]. 2015 [acesso em 2019 Mar 08]; 20(11):3296. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152011.19942015>

Recebido em: 06/03/2019

Revisões requeridas: 29/08/2019

Aprovado em: 14/10/2019

Publicado em: 15/03/2021

Autora correspondente

Valesca Patriota de Souza

Endereço: Rua do Alto do Reservatório, S/N, Bela Vista

Vitória de Santo Antão/PE, Brasil

CEP: 55.608-680

Email: valesca_patriota@hotmail.com

Divulgação: Os autores afirmam não ter conflito de interesses.